

PROTOCOLO SANITÁRIO: PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO À COVID 19 NO COLÉGIO ESTADUAL DE SALOBRINHO - CES

VERSÃO JULHO DE 2021



Parceira:

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC
Unidade de Saúde da Família do Salobrinho
Colégio Estadual de Salobrinho - CES



A horizontal banner with a dark blue background and a repeating pattern of light blue virus-like icons. The text is centered in a white rectangular area.

PROTOCOLO SANITÁRIO:

**PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO À COVID 19 NO
COLÉGIO ESTADUAL DE SALOBRINHO - CES**

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa – Governador



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
SANTA CRUZ

Alessandro Fernandes de Santana
– Reitor

Maurício Santana Moreau – Vice-
Reitor

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Neurivaldo de Guzzi Filho – Pró-
Reitor

Roseanne Montargil Rocha –
Gerente de Extensão



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE

Márcia Morel – Diretora
Dejeane Oliveira Silva – Vice-
Diretora



NÚCLEO DE ESTUDO, PESQUISA E
EXTENSÃO

EM METODOLOGIAS NA
ENFERMAGEM LABORATÓRIO DE
VIGILÂNCIA À SAÚDE

Alba Lúcia dos Santos
Pinheiro

Lacita Menezes Skalinski

Myria Ribeiro da Silva

Natiane Carvalho Silva

Pollyanna Alves Dias Costa

NÚCLEO JOVEM BOM DE VIDA
SAÚDE NA ESCOLA

Aretusa de Oliveira Martins

Bitencourt

Maria Aparecida Santa Fé
Borges –

Ricardo Matos Santana

Stênio Carvalho Santos

Nayara Alves Severo

Natiane Carvalho Silva



NÚCLEO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO - NTE
05

Solange Nunes Sampaio de Souza –
Diretora



COLÉGIO ESTADUAL DE SALOBRINHO - CES

Acácia Bastos Couto Pinto - Diretora

Mônica Souza de Oliveira – Vice – Diretora

Ernestina dos Santos Mattos – Secretária

PERFEITURA MUNICIPAL DE ILHÉUS – BA

Mário Alexandre Correa de Sousa - Prefeito

Adalberto Souza Galvão – Vice - Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Geraldo Magela Ribeiro – Secretário
Municipal de Saúde

Annie Kelly Sousa - Diretora da Atenção
Básica



UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO
SALOBRINHO I

Bernardina Silva dos Santos - Enfermeira

Paloma Rebelo Menezes - Médica

Aparecida Pereira Santana - ACS

Dominga Aparecida F. da Silva - ACS

Rita Lee Santos Pereira - ACS

Rita de Cássia Batista dos Santos

USF Salobrinho II

Ellen Fernanda da S. Vieira - Enfermeira

Cláudia Evani Azevedo Silva- Médica

Katia Souza da Silva - Tec. Enfermagem

Marizete G. Alcântara - Tec. Enfermagem

Claudio Luiz da S. Badú - ACS

Jair P. Cruz - ACS

Telma C. Costa - ACS

Andrea C. Kruschewsky - Odontóloga

Tamine Habib S. C. Leal - Odontóloga

Laise N. de Oliveira -Téc. Saúde Bucal

Sayonara S. Lessa - Nutricionista

Marta Julieta P. Santos - Téc. Farmácia

Vandro N. Souza - Serviços Gerais

Islândia F. Del Rei - ACS

**Acácia Bastos Couto Pinto
Bernardina Silva Santos
Natiane Carvalho Silva
Ana Júlia Macedo Gualberto
Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt (Org.)**



**PROTOCOLO SANITÁRIO:
PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO À COVID 19 NO
COLÉGIO ESTADUAL DE SALOBRINHO - CES**

**Ilhéus – Bahia
2021**

2021 By Acácia Bastos Couto Pinto; Bernardina Silva Santos; Natiane Carvalho Silva; Ana Júlia Macedo Gualberto; Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt (Org.).

Elaboração, distribuição e informações:
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
Pró-Reitoria de Extensão
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Ciências da Saúde
Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem – Nepemef
(*Laboratório de Vigilância em Saúde*)
Núcleo Jovem Bom de Vida

Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, km 16, Bairro Salobrinho
CEP 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5130/5116/5114

Editoração: Aretusa Bitencourt
Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

P967 Protocolo sanitário : prevenção e mitigação à COVID
19 no Colégio Estadual de Salobrinho – CES /
Acácia Bastos Couto Pinto ... [et al.] ; Aretusa de
Oliveira Martins Bitencourt (org.). – Ilhéus, BA :
UESC, 2021.
32 p. : il.

Material produzido por diversos autores, numa
parceria entre a Universidade Estadual de Santa
Cruz, Unidade de Saúde da Família do Salobrinho e
Colégio Estadual de Salobrinho – CES.
Inclui referências.

1. Serviços de saúde preventiva. 2. Doenças
transmissíveis – Prevenção. 3. Escolas - Medidas
de segurança. 4. Biossegurança. 5. Coronavírus.
I. Pinto, Acácia Bastos Couto. II. Bitencourt, Aretusa
de Oliveira Martins. III. Colégio Estadual de Salo-
brinho.

CDD 614.44

AUTORES

Acácia Bastos Couto Pinto

Licenciada em Geografia, Especialista em Educação Geoambiental, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Doutora em Geologia, Gestora do Colégio Estadual de Salobrinho. Email: acacia.couto@nova.educacao.ba.gov.br

Bernardina Silva Santos

Enfermeira, Especialista em Saúde Escolar, Enfermeira da Unidade de Saúde da Família do Salobrinho I - Ilhéus-BA.

Natiane Carvalho Silva

Enfermeira, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica, Docente do Departamento de Ciências da Saúde/UESC. Coordenadora do Laboratório de Vigilância à Saúde do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Metodologias na Enfermagem - Nepemenf/LabVig. E-mail: ncsilva@uesc.br

Ana Júlia Macedo Gualberto

Graduanda de enfermagem da UESC.

Stênio Carvalho Santos

Biomédico, Mestre em Genética e Biologia Molecular, Docente do Departamento de Ciências Biológicas da UESC, na Graduação de Enfermagem e na Pós-Graduação lato sensu em Saúde Escolar. Coordenador do Núcleo Jovem Bom de Vida – NJBV E-mail: scsantos@uesc.br

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Especialista em Docência na Saúde, Especialista em Educação em Saúde, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC, na Graduação de Enfermagem e na Pós-Graduação lato sensu em Saúde Escolar. Coordenadora do Núcleo Jovem Bom de Vida – NJBV. E-mail: aomartins@uesc.br

Miralva Palma dos Santos

Licenciada em Matemática - Professora da Disciplina Matemática - Fundamental e Médio do Colégio Estadual de Salobrinho. E-mail: miralva.santos@nova.educacao.ba.gov.br

Adauto Emídio dos Santos

Licenciado em Língua Portuguesa - Professor da Disciplina Língua Portuguesa - Fundamental e Médio do Colégio Estadual de Salobrinho. E-mail: adauto.emidio@nova.educacao.ba.gov.br

APRESENTAÇÃO

O Protocolo Sanitário de Prevenção e Mitigação à Covid-19 reúne as principais medidas e condutas para redução do risco de transmissão do vírus Sars-Cov-2 no ambiente escolar. O retorno às aulas presenciais com segurança para a comunidade escolar e toda a comunidade do Salobrinho, vai depender da adoção de novas rotinas e processos que envolvem a todas e todos: estudantes, famílias, educadores, profissionais de apoio, direção e coordenações. Sabe-se que o desafio é enorme, mas não há espaço para a resistência, uma vez que a realidade se impõe soberana e a defesa da vida deve ser o norte de todos os esforços.

Convida-se a toda a comunidade escolar do CES a uma nova forma de conviver e fazer da prevenção à Covid-19 uma realidade a ser exercida rotineiramente.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS PARA A REABERTURA DE ESCOLAS	11
3. MEDIDAS GERAIS DE PROTEÇÃO	12
4. ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS	14
5. CUIDADOS INDIVIDUAIS	16
6. ROTINAS DE LIMPEZA GERAL E DESINFECÇÃO	20
7. ADEQUAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA: SINALIZAÇÃO, LAYOUT DE ESTAÇÕES DE TRABALHO E AMBIENTES DE USO COLETIVO	23
8. DEFINIÇÃO DE FLUXOS: PORTARIA, SALA DE AULA E ÁREAS COMUNS	24
9. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS	28
10. PROCEDIMENTOS DIANTE DE UM CASO SUSPEITO DE COVID-19 NA ESCOLA	29
11. RASTREAMENTO DE CASOS E CONTATOS	30
REFERÊNCIAS CONSULTADAS	31

1. INTRODUÇÃO

O primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) aconteceu na China, em dezembro de 2019 e espalhou-se rapidamente por todos os continentes resultando em uma grave crise sanitária com consequências sociais e econômicas ainda difíceis de serem mensuradas. A infecção pelo Sars-Cov-2 provoca a *Coronavirus Disease (Covid-19)* com apresentações clínicas que variam de casos leves ou assintomáticos a casos graves e fatais. Em janeiro de 2020 foi classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como Emergência Sanitária de Interesse Internacional.

A transmissão do SARS-COV-2 acontece, predominantemente, por gotículas produzidas por indivíduos infectados e que podem ser transmitidas por meio de tosse, espirro, catarro ou pela própria fala. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou podem ser inaladas até os pulmões. Elas podem atingir a distância de até 2 metros nessas situações (Fiocruz, 2020). O período de incubação (tempo que o vírus leva se multiplicando no corpo até o aparecimento de sintomas) é de aproximadamente 2 à 14 dias. Pessoas assintomáticas ou com sintomas leves também podem transmitir o vírus (AQUINO, 2020). O período de transmissão é o tempo em que uma pessoa infectada pode transmitir o vírus para outra pessoa, varia conforme a gravidade do caso. Em geral esse período corresponde a 2 dias antes do aparecimento de sintomas até 10 dias após o início da doença, nos casos em que a pessoa melhore e fique curada.

A maioria das pessoas infectadas apresenta um quadro gripal com febre, mal-estar e tosse. Os sinais e sintomas inicialmente podem estar ausentes ou com manifestações leves e inespecíficas. A doença pode ocorrer de forma branda, como também em forma de pneumonia, pneumonia grave ou síndrome respiratória aguda grave (SRAG). As pessoas infectadas, em sua maior parte apresentam a forma leve da doença, podendo apresentar sintomas como tosse, mal-estar, febre, fadiga, dispneia leve (dificuldade de respirar), dor de garganta, dor de cabeça, dor no corpo, já algumas pessoas podem também apresentar sintomas como náuseas, vômito e diarreia (ISER, 2020).

As principais medidas de controle visam a diminuição da transmissão. Foram adotadas estratégias como: fechamento de todos os serviços considerados não essenciais, interrupção

do fluxo nos transportes aéreos e terrestres, implantação de barreiras sanitárias nos portos e aeroportos, uso compulsório de máscaras e distanciamento social. O distanciamento social tem como objetivo a redução de interação e proximidade entre as pessoas em lugares onde a transmissão possa acontecer em maior proporção, sendo necessário que se permaneça de forma obrigatória em casa com a adoção do trabalho remoto (home office), com o fechamento dos comércios e serviços não-essenciais e das instituições de ensino como escolas e faculdades (SOUZA, 2021).

Com o desenvolvimento das vacinas e das campanhas de vacinação da população, vislumbra-se a possibilidade de retorno das aulas em formato presencial ou híbrido. Destaca-se a necessidade de manutenção das demais medidas preventivas que visam reduzir a circulação do vírus.

A formulação deste protocolo justifica-se pela necessidade de estabelecer medidas de segurança sanitária para a comunidade escolar no processo de volta às aulas no formato presencial. O objetivo é orientar o processo de trabalho da equipe do Colégio Estadual de Salobrinho, quanto à implantação de medidas higiênico-sanitárias e de novas rotinas necessárias visando ao retorno seguro das atividades presenciais. Esse retorno deverá ocorrer gradualmente, com a segurança sanitária que permita um ambiente com a menor possibilidade de riscos para a saúde dos professores, alunos e demais servidores da comunidade escolar.

As informações aqui sintetizadas estão fundamentadas principalmente no Manual Sobre Biossegurança Para Reabertura das Escolas no Contexto da Covid-19 (EPSJV/FIOCRUZ, 2020), outras publicações científicas e notas técnicas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2020). Sabe-se que o conhecimento sobre a história natural da Covid-19 ainda está em construção e as condutas deverão ser revisadas de acordo com as melhores evidências científicas disponíveis.

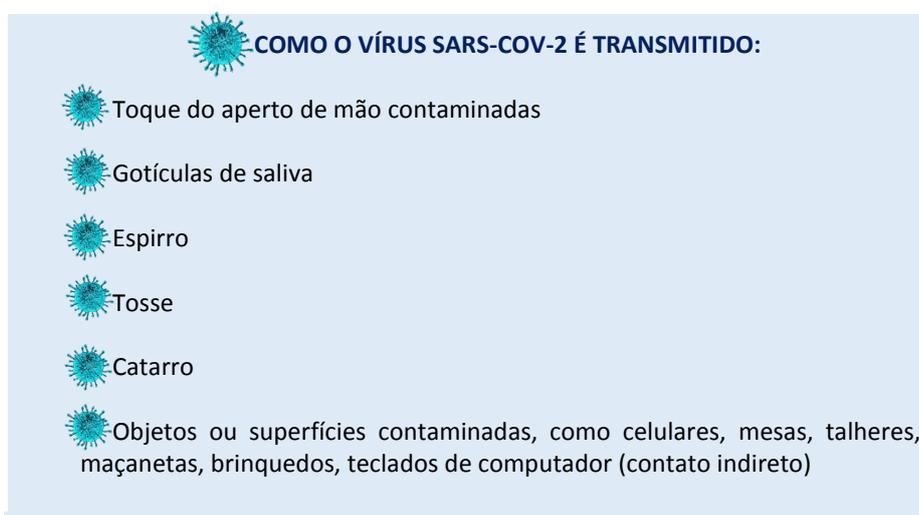
2. RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS PARA A REABERTURA DE ESCOLAS

Segundo a EPSJV/FIOCRUZ (2020) as condições necessárias para o retorno devem ser determinadas por indicadores epidemiológicos e sanitários que expressem: **redução sustentada da transmissão** da Covid-19 (redução da transmissão comunitária ao longo do tempo), **adequada oferta assistencial** do sistema de saúde mediante aumento de casos (leitos clínicos e UTI disponíveis) e **capacidade de rastrear casos e contatos** (capacidade da vigilância e testagem).

3. MEDIDAS GERAIS DE PROTEÇÃO

Para a compreensão das medidas de proteção, é necessário reforçar como o vírus é transmitido. A transmissão acontece de uma pessoa doente para outra pessoa saudável de forma direta ou indireta. A pessoa **com o vírus, mas sem sintomas**, também pode transmitir o vírus. As principais formas de transmissão conhecidas até o momento estão no quadro 01:

Quadro 01 – Principais formas de transmissão do vírus Sars-Cov-2



As **medidas individuais de proteção** listadas abaixo, quando cumpridas, reduzem o risco de transmissão:

1. Usar máscara facial corretamente (nariz e boca completamente cobertos) durante todo o período de permanência na escola;
2. Cobrir nariz e boca com lenço ou com o antebraço, NUNCA com as mãos, ao tossir ou espirrar;
3. Lavar frequentemente as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão, ou higienizar com álcool em gel 70%;
4. Não cumprimentar com aperto de mãos, beijos e abraços;

5. Respeitar o distanciamento mínimo 1,5 metro entre as pessoas;
6. Não compartilhar objetos de uso pessoal como copos e talheres, nem materiais didáticos, brinquedos e jogos;
7. Não compartilhar celulares, assim como evitar seu uso em ambientes sociais, cuidando de higienizar frequentemente os aparelhos;
8. Usar garrafas ou similares para beber água. Solicitamos que os alunos tragam a sua garrafa com água de casa para evitar o uso comunitário do bebedouro.
9. Não ligar o ar-condicionado e ventiladores por conta da maior dispersão de partículas virais.

4. ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

É necessário que as famílias participem ativamente das medidas de prevenção à Covid-19 na escola. Os mesmos devem se comprometer em **não enviar seus filhos à escola caso apresentem sinais e sintomas sugestivos para COVID-19**, encaminhando-se assim para a **Central Covid-19 de Ilhéus** (figura 1).

Sintomas mais comuns da COVID-19:

- ✓ Tosse
- ✓ Febre
- ✓ Coriza
- ✓ Dor de garganta
- ✓ Dificuldade para respirar
- ✓ Perda de olfato (anosmia)
- ✓ Alteração do paladar (ageusia)
- ✓ Distúrbios gastrintestinais (náuseas/vômitos/diarreia)
- ✓ Cansaço (astenia)
- ✓ Diminuição do apetite (hiporexia)
- ✓ Dispneia (falta de ar)

É papel das famílias:

- ✓ Atentar para manutenção das medidas de proteção individual: o uso correto de máscaras e álcool em gel a 70%, bem como o distanciamento social;
- ✓ Respeitar protocolos pré-estabelecidos e de acordo com as normas da OMS e orientações dadas pela instituição de ensino;
- ✓ Manter-se informados sobre o horário de entrada e saída dos alunos na escola.
- ✓ Aguardar a saída dos estudantes do lado de fora da escola.

Figura 1 – Central Covid-19 de Ilhéus

 **CENTRAL
COVID-19**  

 **HORÁRIO DE
ATENDIMENTO**

**SEGUNDA A SÁBADO
DAS 08H ÀS 18H**

QUALQUER INFORMAÇÃO OU EMERGÊNCIA
FORA DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO,
COMPARECER AO CENTRO DE ATENDIMENTO AO COVID
NO CENTRO DE CONVENÇÕES

**(73) 99995-4010 | 98862-6206
98126 8856 | 99170-5592 | 99199-5859**

GABINETE DE
CRISE | **Ilhéus** PREFEITURA DE
ILHÉUS CONTRA O CORONAVÍRUS

Fonte: Ilhéus, 2020¹

5. CUIDADOS INDIVIDUAIS

Ao sair de casa:

- Evite levar itens desnecessários.
 - Certifique-se de estar levando máscaras extras para a troca a cada 3 horas ou se estiver úmida.
 - Leve embalagens, tais como sacos plásticos com fechamento hermético, para acondicionar as máscaras usadas.
 - Não empreste ou use máscaras de outras pessoas.
- Se possível, tenha sempre um recipiente com álcool em gel 70%, para higienização das mãos.
- Ao chegar à sua mesa de trabalho ou estudos, deixe seus pertences em um local seguro e higienize as mãos.
 - Evite anéis e pulseiras pois dificultam a correta lavagem das mãos e podem transportar as partículas virais, assim como brincos e colares.

No deslocamento para a escola:

- Se usar transporte coletivo: higienizar as mãos antes e depois do percurso; usar máscara durante todo o trajeto e, se possível, prefira os horários de menor circulação de pessoas; caso esteja com muitos passageiros, espere outro veículo.
- Evite fazer o pagamento com dinheiro, priorizando o uso de cartão;
- Verifique se é possível manter abertas as janelas dos veículos, a fim de possibilitar maior circulação de ar, em caso de transporte escolar;
- Caso esteja indo ao trabalho em veículo próprio, táxi ou aplicativo, higienize as mãos antes de entrar e ao sair do carro, evite tocar desnecessariamente nas superfícies do automóvel;
- Use máscaras durante o deslocamento para a escola.

Uso de máscara - dentro de sala (alunos)

- O uso de máscara é obrigatório (trocar por uma limpa a cada 3 horas para máscaras de tecido e 4 horas para máscaras cirúrgicas ou quando estiver úmida).
- Ao trocar as máscaras, os alunos devem colocá-las imediatamente dentro de um saco plástico e guardar na sua mochila.
- A troca das máscaras poderá ser feita no intervalo para a refeição, uma vez que a mesma será retirada.
- As máscaras devem passar por inspeção visual antes do uso. Ou seja, caso sejam identificados desajustes, deformação ou desgaste após um ciclo de lavagens, a máscara de tecido deve ser descartada.

Quadro 02: Procedimento para troca da máscara

PROCEDIMENTO PARA TROCA DA MÁSCARA:

1. Higienizar as mãos com álcool em gel;
2. Manusear a máscara segurando pelas alças, NUNCA tocar a frente da máscara com as mãos;
3. Retirar a máscara e colocar em saco plástico próprio e guardar na mochila;
4. Higienizar as mãos com álcool em gel;
5. Colocar a máscara limpa;
6. Higienizar as mãos depois de trocar a máscara.

Para lavar as máscaras de tecido use sabão ou detergente e de preferência com água quente (pelo menos 60 graus). Outra opção é colocar a máscara em um recipiente com hipoclorito de sódio a 0,1% por 1 minuto e enxaguá-la completamente com água em temperatura ambiente (não deve haver nenhum resíduo tóxico de cloro na máscara). Utilizar água e sabão **OU** hipoclorito de sódio a 0,1 % **NUNCA** misturar hipoclorito com nenhuma outra solução (OPAS, 2020).

Uso de máscara - dentro de sala (professores e equipe escolar)

- Todos nossos colaboradores, incluindo os professores dentro da sala de aula, permanecerão de máscaras enquanto estiverem no ambiente escolar.

- A troca da máscara poderá ser feita no intervalo para as refeições, uma vez que a mesma já será retirada.

- Os trabalhadores da escola maiores de 60 anos ou com comorbidades deverão usar máscaras cirúrgicas ou PFF2 se disponíveis.

Quadro 03 – Recomendações para composição de máscara de tecido (não cirúrgicas)

Recomendações para composição de máscaras de tecido (não cirúrgicas):

A combinação ideal de materiais para máscaras de tecido não cirúrgicas deve incluir **três camadas**:

- 1)** uma camada mais interna feita de material hidrofílico (por ex., algodão ou misturas de algodão);
- 2)** uma camada mais externa feita de material hidrofóbico (por ex., polipropileno, poliéster ou misturas desses materiais), para limitar a contaminação externa por penetração até o nariz e a boca do usuário;
- 3)** uma camada intermediária hidrofóbica feita de material sintético não tecido, como polipropileno, ou uma camada de algodão, para melhorar a filtração ou reter gotículas.

Fonte: OMS, 2020.

Figura 2: Modelo de composição de máscara caseira recomendado pela OMS



Fonte: Covid 19 Divulgação Científica, 2020²

TÉCNICA DE LAVAGEM DAS MÃOS

Figura 3 – Higiene das mãos



Fonte: Biblioteca Virtual de Enfermagem, 2020³

6. ROTINAS DE LIMPEZA GERAL E DESINFECÇÃO

LIMPEZA:

Remoção de microrganismos, sujeiras e impurezas das superfícies, com a remoção de sujidade por meio do uso de produtos detergentes ou multiuso. É recomendado utilizar água, sabão e detergente (na diluição recomendada pelo fabricante). **NUNCA VARRER SUPERFÍCIES A SECO** para limpeza de pisos, pois as partículas contaminadas podem ser veiculadas no ar e atingir outras superfícies e objetos. Recomenda-se a **técnica de varredura úmida** que consiste em: ensaboar ou aplicar solução com desinfetante, enxaguar e secar as superfícies (Nota Técnica 47/2020 ANVISA).

DESINFECÇÃO:

Uso de produtos químicos para a eliminação de microrganismos de superfícies previamente limpas, com a utilização de produtos desinfetantes de uso geral, respeitando a diluição e tempo de contato, informados no rótulo pelo fabricante. O tempo de exposição de um minuto reduz significativamente a potencialidade de transmissão do coronavírus nas superfícies. É recomendado utilizar álcool etílico 70% e hipoclorito de sódio a 0,1% (Nota Técnica 47/2020 ANVISA).

O CES adotará novos procedimentos para garantir a sanitização e higiene de todo o ambiente escolar diariamente. Antes do retorno das aulas presenciais, será realizada a limpeza e desinfecção geral de todo o ambiente escolar. O colégio terá uma rotina de higienização diária mais frequente nas salas de aula entre os turnos; nos setores administrativos; maior frequência de limpeza dos banheiros e de superfícies diversas como maçanetas e interruptores. Os móveis, aparelhos e utensílios serão higienizados com álcool 70% ou solução de hipoclorito de sódio diluído conforme orientações do quadro 02.

- ✓ Os profissionais de limpeza devem dispor de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) ao realizarem a desinfecção das superfícies e ambientes. Os EPI recomendados são: óculos de proteção ou protetor facial, máscara cirúrgica, luvas de borracha até os cotovelos, botas ou sapatos fechados e impermeáveis e avental impermeável;

- ✓ Disponibilizar álcool em gel a 70% em todos os espaços físicos da escola, especialmente nas entradas/saídas de salas de aula, sanitários, bibliotecas, salas de informática e locais onde ficam os bebedouros;
- ✓ Higienizar a escola com solução sanitizante diariamente;
- ✓ Deve-se realizar a limpeza e desinfecção das salas de aulas nos períodos de intervalo para realização dos lanches e refeições;
- ✓ Higienizar as salas de aula antes e após as aulas, bem como maçanetas das portas das salas de aula, carteiras, pisos, corrimões com solução com água e hipoclorito de sódio a 0,1% (água sanitária) ou álcool a 70%;
- ✓ Para limpeza de eletrônicos e telas, serão utilizados panos de microfibra e álcool isopropílico a 70% a fim de evitar danos aos equipamentos;
- ✓ Manter os ambientes o mais arejado possível, principalmente as salas de aula. Manter os ambientes ventilados com as janelas e portas abertas;
- ✓ A higienização do chão será feita sempre que necessário, várias vezes ao dia, com hipoclorito de sódio ou outro desinfetante para limpeza geral.

Quadro 04 – Diluição da solução de hipoclorito de sódio para desinfecção

Concentração de Hipoclorito de Sódio na solução original constante no rótulo	CONCENTRAÇÃO DA SOLUÇÃO DESINFETANTE DESEJADA APÓS DILUIÇÃO (para cada litro)					
	0,05%		0,1%		0,5%	
	Uso: lavagem de mãos e roupas		Uso: desinfecção de pisos, superfícies e utensílios de limpeza		Uso: derramamento de fluidos corporais: vômitos, sangue, urina	
	Hipoclorito de sódio	Água	Hipoclorito de sódio	Água	Hipoclorito de sódio	Água
1%	50 ml	950 ml	100 ml	900 ml	500 ml	500ml
2%	25 ml	975 ml	50 ml	950 ml	250 ml	750 ml
2,5%	20 ml	980 ml	40 ml	960 ml	200 ml	800 ml
5%	10 ml	990 ml	20 ml	980 ml	100 ml	900 ml
10%	5 ml	995 ml	10 ml	990 ml	50 ml	950 ml

Fórmula: $Vr = (Cf \times Vf) / Ci$

Vr = volume retirado da embalagem original do hipoclorito (quantos ml vou retirar da embalagem original?)

Cf = Concentração final desejada (preciso do hipoclorito a quanto por cento?)

Vf = volume final desejado (quantos litros da solução desejo preparar?)

Concentração inicial = qual a concentração do hipoclorito na embalagem original?

Fonte: adaptado da Organização Panamericana de saúde, 2020

IMPORTANTE:

- Medir a quantidade de hipoclorito com medidores de plástico ou vidro **NUNCA** de metal;

- Medidas caseiras:

1 colher de sopa = 15 ml

1 xícara = 250 ml

1 copo americano = 200 ml

Recomenda-se utilizar um copo medidor graduado em ml em material plástico ou vidro temperado;

NUNCA misturar outros produtos de limpeza ao hipoclorito de sódio pelo risco de produção de gases tóxicos.

Uso constante de sabonete líquido e papel toalha: serão disponibilizados 8 (oito) pias no pátio da escola, com dispensers com sabonete líquido e papel toalha para higienização das mãos ao entrar na escola. Nos banheiros dos alunos, estão disponíveis mais 6 (seis) pias com sabonete líquido e papel toalha, totalizando 14 pontos com torneiras para higienização prévia. A correta lavagem das mãos dura, no mínimo, 25 segundos.

Uso constante de álcool em gel: serão disponibilizados álcool em gel em todas as portas de salas de aula e áreas comuns da escola, para higienização constante das mãos e de itens pessoais. Serão 14 dispensers (Saboneteira de sabonete líquido) e 2 totens (dispensador de álcool) com pedal.

7. ADEQUAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA: SINALIZAÇÃO, LAYOUT DE ESTAÇÕES DE TRABALHO E AMBIENTES DE USO COLETIVO

Deverá ser mantida a máxima ventilação e iluminação natural em todos os ambientes escolares, mantendo portas e janelas abertas sempre que possível. Os profissionais da escola devem controlar o uso das áreas em comum para que sejam evitadas aglomerações. Respeitar as marcações e sinalizações feitas de modo a garantir o adequado distanciamento físico.

Sinalizar todas as áreas de risco de contaminação da escola, como maçanetas, corrimão. Deve-se realizar marcação de mão única em corredores para minimizar o tráfego frente a frente, quando for possível.

Obs.: Vale ressaltar que uma das formas de ventilação mecânica adequada ocorre com o uso de exaustores, desde que sejam dimensionados de acordo com a área da sala. Avaliar a aquisição.

8. DEFINIÇÃO DE FLUXOS: PORTARIA, SALA DE AULA E ÁREAS COMUNS

Organização para entrada na escola

Para o acesso às dependências da escola todos deverão passar pelo procedimento de aferição da temperatura corporal com termômetro digital a ser realizado na portaria de entrada conforme descrito no quadro 06. Organizar fila única mantendo o distanciamento de, no mínimo, 1m entre as pessoas. Poderão ser feitas perguntas sobre sintomas Covid-19 conforme lista de verificação check-list do quadro 06.

Quadro 06 – Procedimento para aferição da temperatura corporal

PROCEDIMENTOS PARA REALIZAÇÃO DA AFERIÇÃO DE TEMPERATURA:

- Na chegada, o examinador deve lavar as mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos ou, se água e sabão não estiverem disponíveis, usar álcool em gel 70% ou outro produto devidamente aprovado pela Anvisa.
- Durante a inspeção, o examinador deverá estar devidamente paramentado, com protetor facial (face shield), capaz de proteger o rosto e as membranas mucosas de gotículas respiratórias.
- Colocar luvas descartáveis.
- Aferir a temperatura do estudante ou trabalhador.
- Na situação em que a temperatura aferida for maior que 37,8°C, a pessoa deverá ser orientada a não permanecer na escola. Uma opção, por exemplo, é o encaminhamento à sala de isolamento para que sejam realizadas as orientações e contato com os responsáveis.
- Limpar e desinfetar os termômetros, de acordo com as instruções do fabricante e as orientações da Anvisa.

Quadro 07 – Perguntas para triagem de entrada na Escola

VOCÊ APRESENTOU:

- Febre? Calafrios?
- Tosse?
- Falta de ar?
- Dor de garganta?
- Dores musculares?
- Uma nova dor de cabeça?
- Diarreia?
- Perda de olfato ou paladar?

Se a resposta for **SIM** para qualquer uma das perguntas, registrar o nome e a série, orientar para retorno para casa ou encaminhar para a sala de isolamento até a chegada dos responsáveis.

Fonte: adaptado de Manual de Biossegurança EPSJV/FIOCRUZ (2020).

Manutenção do Distanciamento Físico

O distanciamento físico no ambiente escolar é de extrema importância para a segurança de todos. Além do distanciamento de indivíduos do mesmo grupo, como alunos e professores, o cuidado com o distanciamento tem também como objetivo minimizar a contaminação cruzada dos grupos.

São procedimentos e ações voltados para assegurar o distanciamento físico:

- **Limitação da quantidade de pessoas por ambiente:**

O fluxo de pessoas pelos ambientes da escola será restringido conforme espaço físico disponível. A escola dimensionou o número de carteiras após cálculo das dimensões utilizando parâmetro de 1,5 entre as pessoas, devidamente sinalizadas. Serão 12 estudantes e um professor de acordo com a área da sala e o distanciamento seguro e necessário entre as carteiras dos alunos e destes, para a carteira do professor.

- **Horários diferenciados para entrada, saída e intervalos etc.**

Neste primeiro momento, iremos trabalhar com horários diferenciados de entrada e saída por segmento. Respeite o horário de cada turma e evite atrasos para que possamos evitar as aglomerações. Não será permitido o responsável entrar na unidade. Pedimos que o responsável aguarde em um local aberto. O lanche deverá ser consumido na sala de aula.

- **Cantina**

As refeições (café da manhã, almoço e ceia) serão servidas aos alunos nas suas respectivas salas de aula. Sempre que possível, o pátio deverá ser a opção para a realização das refeições. Caso seja necessário, os estudantes de uma única sala serão conduzidos ao local e estes seguirão as marcações indicadas no chão.

Os utensílios serão recolhidos pós-refeições dentro de cada sala de aula pela equipe de apoio.

Os alunos deverão trazer de casa suas próprias garrafinhas para beber água. A cantina/cozinha não disponibilizará copos para esta finalidade.

- **Refeições no ambiente de trabalho**

Caso os trabalhadores optem por levar suas refeições de casa, devem certificar-se de não as deixar expostas em locais de circulação de várias pessoas, aguardando-as em recipientes térmicos;

Não será permitido guardar marmitas, garrafinhas ou qualquer outro recipiente nas geladeiras e freezers. Esses equipamentos serão para uso exclusivo da merenda escolar;

Evitar, ao máximo, comer em salas fechadas, priorizando as áreas abertas;

Preceder correta higienização das mãos antes da utilização de equipamentos de manuseio coletivo e das superfícies que entrarão em contato com o alimento;

Proceder adequada higienização das mãos antes e depois do manuseio do alimento.

O acesso à cozinha está restrito APENAS às merendeiras, portanto, o microondas, que é de uso coletivo, foi retirado da cozinha e reinstalado na sala dos professores.

Os utensílios utilizados nas refeições ficarão dispostos num recipiente sinalizado para que sejam recolhidos pela equipe de apoio. Nenhum utensílio será higienizado fora do momento programado.

- **Áreas comuns internas**

Durante as semanas de adaptação ao semipresencial, não serão permitidos grupos de estudo no ambiente escolar. Logo, as salas de estudos e bibliotecas estarão fechadas e indisponíveis.

- **Destinação de área de isolamento para casos suspeitos de Covid-19**

Reservar sala isolada com ventilação adequada para que a pessoa com sintomas de síndrome gripal permaneça até a chegada da família ou o encaminhamento para a Unidade de Saúde da Família. Deve possuir: espaço físico adequado para manutenção do distanciamento social e estar próxima de um banheiro, evitando trânsito do caso suspeito por demais áreas do ambiente escolar.

O teatrinho ficará reservado para funcionar como sala de isolamento para os casos de: elevação da temperatura corporal maior que 37,8°C, presença de sintomas sugestivos de Covid-19 ou de síndrome gripal para os educandos que necessitam aguardar a chegada dos responsáveis.

- **Uso dos banheiros**

Está proibido o uso dos banheiros para a higienização dos recipientes que armazenam alimentos;

Respeitar as marcações feitas no piso, para a orientação do distanciamento físico nos halls de entrada;

Utilizar álcool a 70% e papel toalha para higienização de assentos sanitários antes da utilização;

A descarga deve ser acionada com a **tampa do vaso sanitário fechada**, pois estima-se que entre 40 e 60% das partículas virais conseguem alcançar até 1 metro de distância acima do vaso sanitário, após a emissão de jato de água.

Considerar que os banheiros são áreas de risco, portanto, a limpeza desses espaços deverá ser realizada várias vezes ao dia, no menor intervalo de tempo possível quando dos períodos de maior uso.

9. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

As lixeiras deverão ter acionamento por pedal. Para o recolhimento dos resíduos, trabalhadores de serviços de limpeza deverão estar protegidos de contaminação, através do uso correto dos EPI (máscara cirúrgica, protetor facial tipo faceshield, luvas até a altura dos cotovelos, botas ou sapatos impermeáveis, avental impermeável sobre uma roupa que cubra a maior parte do corpo). O abrigo de resíduos deverá estar identificado. Seguir as normativas do município para a coleta e disposição dos resíduos produzidos na escola.

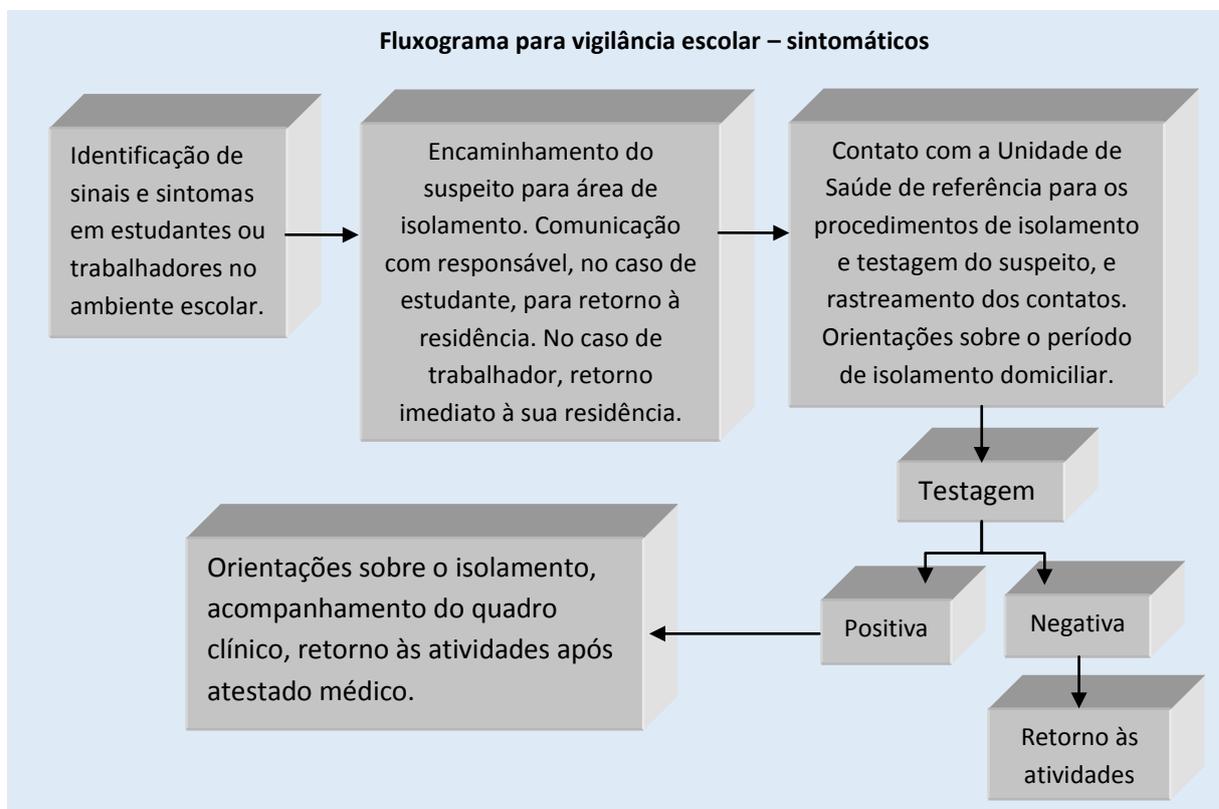
10. PROCEDIMENTOS DIANTE DE UM CASO SUSPEITO DE COVID-19 NA ESCOLA

- ✓ Caso qualquer trabalhador ou estudante apresente sinais ou sintomas da Covid-19, a orientação é de que permaneça em casa e entre em contato com a escola para informar a situação.
- ✓ Diante da identificação de um caso suspeito na escola, autorreferido ou com base na constatação de sinais e sintomas no momento da entrada, este deve ser encaminhado para a **área de isolamento previamente definida (Teatrinho na área externa)** e, encaminhado para Central Covid-19 de Ilhéus. O procedimento ideal é que seja realizado um teste do tipo RT-PCR no serviço de saúde para a confirmação do caso. A coleta do material deverá ser realizada até o oitavo dia após o início dos sinais e sintomas.
- ✓ Devem ser acionados os contatos de emergência do estudante para informe e orientações sobre a necessidade de observação e de isolamento domiciliar, evitando contato também com os outros moradores da casa, especialmente se forem pessoas com maior risco de desenvolver quadros graves da Covid-19. Também deve ser aconselhado a procurar a **Central Covid-19 de Ilhéus** (os números para contato são **(73) 9999-4010, (73) 98862-6206, (73) 98126-8856, (73) 9170-5592 e (73) 99199-5859** ou dirigir-se ao Centro de Convenções na Avenida Soares Lopes.
- ✓ Reforçar a limpeza e desinfecção das superfícies mais utilizadas pelo caso suspeito, incluindo as da área de isolamento.

11. RASTREAMENTO DE CASOS E CONTATOS

Todos os casos suspeitos de Covid-19 na comunidade escolar deverão ser comunicados à Equipe de Saúde da Família local ou à vigilância Epidemiológica de Ilhéus (Central Covid-19 através dos telefones (73) 9995-4010, (73) 98862-6206 ou (73) 98126-8856) para notificação e coleta de material para exame. Deverão ser identificadas todas as pessoas que estiveram próximas (contatos), na mesma sala, nos mesmos dias que o caso suspeito ou confirmado. Todos os contatos deverão ser monitorados a respeito do aparecimento de sinais e sintomas sugestivos de Covid-19, até que se tenha o resultado do exame do caso suspeito. Os casos confirmados deverão cumprir um período de isolamento de até 10 dias após o início da doença, no caso de evolução para a cura. Os contatos deverão permanecer em quarentena por 10 a 14 dias caso não apresentem sintomas ou o teste RT-PCR resulte negativo conforme quadro 05.

Quadro 08 – Fluxograma vigilância escolar da Covid-19



Fonte: EPSJV/FIOCRUZ, 2020.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

AQUINO, Estela ML et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária/ANVISA. Nota Técnica 47/2020 Recomendações sobre produtos saneantes que possam substituir o álcool 70% e desinfecção de objetos e superfícies, durante a pandemia de COVID-19. Disponível em <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/arquivos-noticias-anvisa/586json-file-1>. Acesso em 14 jul. 2021.

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde. José Venâncio. **Manual sobre biossegurança para reabertura de escolas no contexto da Covid-19** / Ingrid D'avilla Freire Pereira, Anamaria D'Andrea Corbo, Tainah Silva Galdino de Paula, Flávia Coelho Ribeiro Mendonça, Paulo Roberto de Carvalho, Fernanda de Oliveira Bottino, Lásaro Linhares Stephanelli e Silvio Valle. – 2. ed. rev. e aum. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2020. 63 p.

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz. **Guia de orientações para manipuladores de alimentos da Fiocruz**. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/guia_manipuladores_de_alimento_novaversao0506_fiocruz.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

DE SOUZA, Gustavo Henrique Silva et al. Educação Remota Emergencial (ERE): Um estudo empírico sobre Capacidades Educacionais e Expectativas Docentes durante a Pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p.e37510111904-e37510111904, 2021.

SCHMIDT, Beatriz et al. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). 2020.

ISER, Betine Pinto Moehlecke et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020233, 2020.

Versão julho de 2021

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. OPAS. World Health Organization. WHO. **Recomendações para a preparação de soluções de desinfecção**. Publicado em 31/07/2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52537>. Acesso em: 15/07/2021.

¹Disponível em: <https://www.ilheus.ba.gov.br/>. Acesso em:

²Disponível em: <http://coronavirusdc.com.br/2020/06/06/nova-orientacao-para-mascaras-caseiras/>. Acesso em:

³Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/videos/como-lavar-as-maos-coronavirus-1/>. Acesso em: